A IMPRENSA NO CEARA'

NOTAS POR

João Baptista Perdigão de Oliveira

Ao dignissimo Presidente do «Instituto do Ceará»

DESEMBARGADOR PAULINO NOGUEIRA

Continuação (*)

III

§

Quanto á imprensa e ao jornalismo do Brazil, o que há escripto?

Não são abundantes os trabalhos a respeito.

Conheço os seguintes:

Progresso do Jornalismo no Brazil, devido á habil penna do Sr. Dr. Francisco de Souza Martins; *Origem e desenvolvimento da imprensa no Rio de Janeiro* (1865), de que é auctor o illustrado Sr. Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo; *Historia da Imprensa no Maranhão*, escripta pelo infatigavel e operoso Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, sendo a primeira parte publicada em 1878 e a segunda dez annos depois, em 1888.

(*) Vide Revista anterior, pag. 61.

Sessenta annos de jornalismo—A Imprensa no Maranhão 1820—1880—, publicado em 1883 por *Ignotus*, modesto pseudonymo do saudoso Joaquim Serra; *Estabelecimento e desenvolvimento da imprensa em Pernambuco*, 1891, trabalho do Sr. Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa, a quem a Historia do Brasil já deve bastante peculio; *A Imprensa em Minas Geraes*—1807—1894, interessante memoria publicada nos jornaes do Rio de Janeiro e de Minas Geraes e, depois, reunida em um folheto, (Junho de 1894) por X. da V. lettras que occultam, por modestia, o nome de um distincto filho de Minas Geraes, o Sr. Dr. J. P. Xavier da Veiga, digno Director do *Archivo Publico Mineiro*.

Os trabalhos mencionados são todos de valor real; contém preciosas informações sobre tão importante elemento da civilisação de nosso charo Brazil.

Os nomes de seus auctores são assaz conhecidos no mundo das lettras; basta cital-os para se comprehender o grão de profundeza e proficiencia com que o assumpto foi estudado, a materia discutida.

Como se vio, entretanto, quasi todos esses trabalhos dizem respeito a certas e determinadas Provincias (hoje Estados), sómente o do Sr. Dr. Souza Martins refere-se á imprensa do Brazil em geral, mas é de data relativamente muito remota, pois alcança, apenas, até o anno de 1846, quando ainda não existia o jornalismo em muitas Provincias e em outras era que começava, por assim dizer, a ser inaugurado.

No *Diccionario Bibliographico* de Innocencio (9) encontram-se nas biographias de muitos Brazileiros illustres importantes apontamentos ou noticias sobre a vida de diversos jornaes, de que os biographados foram redactores, ou principaes collaboradores.

De uns certos annos a esta data, alguns jornaes e almanaks illustrados estrangeiros, Portuguezes e Francezes,

(9) Diccionario Bibliographico Portuguez, Estudos de Innocencio Francisco da Silva, applicaveis a Portugal e ao Brazil.

teem publicado noticias referentes á imprensa do Brazil, sob a epigraphe *jornaes e jornalistas Brasileiros*, mas todos, com relação exclusivamente a diversos orgãos da imprensa do Rio de Janeiro, taes como o *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Noticias*, *Paiz*, etc., de cujos redactores chefes ou collaboradores inserem a biographia estampando, egualmente os retratos

Do mesmo modo teem procedido, quanto a outros orgãos de publicidade, alguns jornaes e almanaks de Pernambuco, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Ultimamente, o Sr. Xavier de Carvalho publicou (1895) um pamphleto, escripto em lingua Francesa, sob a denominação *Deuxieme Congrès international de la presse*.

O Sr. Carvalho foi a Bordeaux representar o *Paiz*, importante orgão de publicidade da imprensa Fluminense, e o seu pamphleto não é mais do que o discurso que proferiu perante o Congresso Internacional da Imprensa, realisado naquella cidade.

Esse pamphleto, que contém apenas 8 paginas, só mui superficialmente é que trata da imprensa Brazileira, citando os nomes de alguns jornaes de diversos Estados.

Para avaliar, basta saber que nenhum dos jornaes existentes, ou dos que ja existiram nos Estados do Amazonas, Pará, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagoas, Sergipe, Espirito Santo, Santa Catharina, Goyaz, Paraná, Matto Grosso, vem mencionado no discurso do Sr. Carvalho, no qual, aliaz, encontram-se proposições, que pecam pelo exagêro.

Diz, por exemplo, que todas as cidades, ainda mesmo de somenos importancia, teem seus jornaes que defendem os interesses locaes; quando é certo que muitas cidades ha, de reconhecida importancia, que não possuem uma só imprensa, um só jornal.

Verdade é que o Sr. Carvalho consigna, francamente, que somente do orgão, de que é representante, é que se occupa, e que as noticias ou apontamentos de que se serviu, relativamente á imprensa Brazileira, colheu-as por emprestimo, no trabalho documentado do Sr. Oscar de Araripe: *L'Idée republicaine au Brésil*.

Ainda não me foi dado lêr este ultimo trabalho; nada, portanto, posso avançar sobre o merito do que foi dito com relação ao assumpto sujeito.

Finalmente, sob o pseudonymo *Flumen—Junior*, o distincto cavalheiro (que alguns presumem ser o mesmo que se occulta sob o pseudonymo *João do Rio*) que, na *A Noticia* da Capital Federal, mantém a interessante secção *jour au jour*, está publcando, desde o anno proximo findo (1896), um importante trabalho, adstricto áquella secção, debaixo do modesto titulo *Notas sobre a Imprensa*.

Não sendo assignante da *A Noticia*, mui pouco tenho conseguido lêr desse trabalho, e isto mesmo devido à obsequiosidade de amigos. A parte, que tenho lido, refere-se toda à imprensa e ao Jornalismo Fluminense.

§

Particularmente á imprensa e ao Jornalismo Cearense, diminuto, mui diminuto é, em verdade, o subsidio, que até agora possuimos: ennumerarei conforme a ordem da publicação, tudo quanto ha, ou, antes, tudo de que tenho conhecimento.

Figura um primeiro logar *uma variedade*, organisada em principio de 1850, e publicada no Jornal *Cearense* desta Capital, em que se dá *noticia da imprensa no Ceará*.

Consiste esse escripto na indicação não só dos nomes dos Jornaes que julgava até então publicados na Provincia, como tambem das datas do apparecimento de cada um delles, e, emfim, dos prelos em que eram impressos.

Obedece á ordem chronologica e menciona, apenas, trinta e trez jornaes, sendo trinta e dois desta capital e um do Aracaty.

E' para lamentar que esse escripto, interessante porque presta-nos informações sobre os primeiros jornaes de nossa antiga Provincia, não esteja extreme de erros, pois, verifiquei que, além da omissão de alguns jornaes ha equivocos, (uns visivelmente typographicos) com relação ao apparecimento de outros, desta capital.

A esse escripto segue-se a *Relação dos periodicos que se tem publicado na Provincia* e que vem inserta no *Almanak Administrativo Mercantil e Industrial da Provincia do Ceará*, organisado e publicado em 1873, anno segundo (10), pelo operoso Sr. Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães.

Em 1883 o *Cearense* estampou em suas paginas uma *lista alphabetica de todos os jornaes que se têm impresso na Provincia*, trabalho este feito (segundo declarou) pelo Sr. Austricliano Dioscorides Damon Padilha.

Em Junho de 1893, *O Oitenta e Nove*, jornal que se publica na importante cidade de Baturité, trouxe em suas columnas edictoriaes um bem traçado artigo sob a epigraphe—*A Imprensa em Baturité*.

Esse interessante trabalho deve-se ao intelligente e operoso moço, um dos redactores daquelle jornal, o Sr. Pedro Catão, que escreveu a meu pedido, por intermedio de amigos communs.

Ainda no mesmo anno, um outro moço tambem habil e trabalhador, o Sr. José Vicente Franca Cavalcante, director d'*A Ordem* em suas notas: *Para a Historia de Sobral*, com que desde longo tempo entretem com proveito publico os leitores daquelle semanario, publicou, egualmente a pedido meu por intervenção de amigos, uns apontamentos subordinados ao titulo — *Typographias e jornaes na cidade de Sobral*.

Entre os escriptos da *Revista da Academia Cearense*, desta capital, ultimo folheto do anno proximo findo, figura o *Catalogo dos Jornaes de grande e pequeno formato publicados em Ceará*, trabalho este, que se deve á infatigavel penna de meu illustrado collega do *Instituto do Ceará*, o Sr. Dr. Guilherme Studart. Esse Catalogo foi, depois, distribuido em folheto.

Com todo o interesse que sempre me desperta tudo quanto diz respeito á Historia desta bôa terra, que estremeço de coração, li os escriptos acima mencionados, e verifi-

(10) O primeiro anno sahiu em 1870.

quei que tanto a relação e lista alphabetica, dos Srs. Dr Joaquim Mendes e Austricliano Padilha, como tambem o catalogo do Dr. Guilherme Studart, teem lacunas e equivocos muito sensiveis.

Neste *Catalogo*, alem de omissão de não pequeno numero de jornaes, quer desta Capital, quer de algumas cidades e villas do Estado e a inclusão de nomes de outros que nunca existiram ou nunca foram aqui publicados, notam-se equivocos quanto à data do apparecimento de diversos dos Jornaes nelle incluidos.

Em logar opportuno provarei a asserção, que acabo de avançar.

—Da creação de alguns dos primeiros Jornaes politicos, que possuimos no Ceará, occuparam-se incidentemente em diversos de seus trabalhos historicos os meus bons e venerandos amigos e mestres Sr. Coronel João Brigido dos Santos e Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca que tantos e tão reaes serviços teem prestado a nossa historia peculiar.

Emfim, o intelligente moço Tancredo de Mello, que ultimamente tem se dedicado ao estudo de trabalhos historicos, publicou na *Revista Silva Jardim*, que se imprime em Porto Alegre, do Rio Grande do Sul, uma interessante, porém, mui pequena *noticia sobre o primeiro jornal do Ceará.*

Longe da terra natal, sem possuir na occasião documentos mas confiando, provavelmente, na memoria, Tancredo deixou escapar equivocos, affirmando, por exemplo, que o *Semanario Constitucional* foi o segundo jornal do Ceará.

§

Isto posto, tentarei apresentar uma ligeira noticia, em traços geracs, sobre o estabelecimento ou introducção da imprensa no Brazil, fundação ou creação do jornalismo em cada uma das suas antigas Provincias, hoje Estados, para depois, entrar detalhadamente no assumpto, que constitue o principal objecto destas minhas despretenciosas notas.

Havia uma crença ou supposição (corroborada pela informação não sei de que auctor estrangeiro) de que durante o periodo em que o Brazil estivera sob o dominio Hollandez, fôra estabelecida ou introdusida em Pernambuco uma typographia, graças ao Principe João Mauricio de Nassau que, por espaço de quasi oito annos (Janeiro de 1637 a Maio de 1644), soube com tino administrativo, intelligencia e bom senso pratico, dirigir os destinos do Brazil Hollandez exercendo as altas funcções de seu Governador Geral.

Para comprovar a existencia dessa typographia, appella-se para a existencia de uns dois folhêtos, escriptos em Hollandez, entre elles, um denominado *Bolsa do Brazil*, que traz a declaração de ter sido impresso no Recife, no anno de 1647.

Tal crença, porém, já cahiu por terra, desfeita á luz da critica e da historia.

Varnhagen, o grande Visconde de Porto Seguro, de saudosisima memoria, e que legou-nos trabalhos do mais subido valor, foi quem primeiro procurou elucidar a questão, indo consultar até os proprios criticos e bibliographos Hollandezes.

Eis o que, em resultado das criterosas investigações a que procedeu, disse-nos o venerando Historiador, em sua importantissima obra—*Historia das Luctas com os Hollandezes no Brazil*:

« Não falta quem creia que a imprensa chegou a ser introdusida no Recife durante o tempo do dominio hollandez, fundando-se em que um ou dous folhetos desse tempo se dizem alli impressos. Porém os bons criticos e bibliophilos hollandezes, que a este respeito consultamos, propendem a crer que essas publicações foram clandestinas e espurias, e que não sahiram do Recife se não da Hollanda onde tambem foi provavelmente publicada a Historia de Nicolau I, que se declara impressa em S. Paulo, (do Brazil.) »

A' tão auctorisada voz, veio, mais tarde, se juntar a de um grande cultor das lettras patrias que já tem produsido trabalhos de alto merecimento, o illustradissimo Sr.

Dr. José Hygino Duarte Pereira, que por occasião de publicar na *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, n.º 28, a traducção que fez da *Bolsa do Brazil*, apresenta ponderações as mais justas para concluir que esse opusculo não fôra impresso em Recife, séde do Governo do Brazil Hollandez, por isso que alli não existia naquelle tempo officina typographica.

Transcrevo aqui para conhecimento dos leitores a *Advertencia*, com que tão abalisado critico precedeu á publicação da alludida traducção:

« A installação de uma officina typographica no Recife não era facto tão somenos que escapasse á curiosidade de Nieuhof, Barleus, Moreau e Calado, os quaes já referindo os acontecimentos, já apreciando a situação da Colonia hollandeza, tiveram ensejo de sobra para transmittir-nos a noticia de semelhante facto.

« Alem disto, considerações sugeridas pelo proprio opusculo se oppõem a que admittamos como verdadeira a declaração do autor.

« Si se tivesse introdusido a imprensa na capital do Brazil Hollandez, durante os oito annos do governo de Nassau, é extraordinario que o seu panegyrista Barleus não commemorasse um facto tão honroso para esse principe amigo das artes e lettras.

«E' tambem notavel que Moreau (contemporaneo e que viveu no Recife no tempo em questão) nada dissesse acerca da imprensa no Recife, tendo tido aliás o cuidado de declarar que os Estados Geraes tencionavam apoderar-se da Colonia do Brazil depois de 1654 *y établir une imprimerie*.

Sómente no principio do seculo passado, o que equivale a dizer: — sómente depois de decorridos quasi tresentos annos de sua maravilhosa descoberta, foi que a imprensa foi introdusida no Brazil, que, havia mais de dous seculos se achava descoberto.

Cabe a Pernambuco a honra de prioridade em possuí-la, pois, segundo affirmação do illustre auctor das Biographias Commendador Antonio Joaquim de Mello, em 1706, ou pouco antes, abrio-se pela primeira vez na

cidade do Recife de Pernambuco uma pequena typographia, que começou por imprimir lettras de cambio, e breves orações devotas. » (11)

Teve curtissima duração, porquanto, «tendo a Ordem Regia de 8 de Julho do mesmo anno ordenado ao Governador de Pernambuco [continúa o mesmo auctor] que mandasse sequestrar as lettras impressas e notificar aos donos dellas e officiaes da typographia, que não impremissem, nem consentissem que se impremissem livros, nem papeis alguns avulsos, a typographia desappareceu. »

E' pena que o illustre biographo não nos fornecesse informações mais amplas, que indicassem, por exemplo, a esforços de quem se deveu a introducção da typographia, qual o seu proprietario, systema do prelo, emfim que destino ella teve depois da ordem de seu sequestro.

O Sr. Dr. Augusto Pereira da Costa nada nos adiantou a esse respeito em sua memoria—*Estabelecimento e desenvolvimento da imprensa em Pernambuco*, a que em outro lugar já me referi.

Procurei, porém, debalde, a Ordem regia de 8 de Julho de 1706, que determinou o sequestro da typographia, talvez que de seu contexto se colhessem esclarecimentos.

E' pena a escassez das informações, que tanto se fazem necessarias para a elucidação de um ponto de não pequena importancia de nossa Historia, isto é, qual a epocha certa do estabelecimento no Brazil do maravilhoso invento de Guttemberg, e qual de suas antigas Provincias que teve a gloria de possuil-o em primeiro logar.

Assim me exprimo, porque aquella affirmação do Sr. Commendador Antonio Joaquim de Mello contraria opiniões que a respeito teem sido emittidas por outros escriptores de reconhecidos meritos, constituindo uma terceira opinião, aliás a quarta, se contemplarmos a crença ou supposição, já destruida, da existencia de uma typographia em Recife, durant eo governo de Mauricio de Nassau.

---

(11) Biographias de alguns poetas e homens illustres da Provincia de Pernambuco, tome 2º, pagina 255, nota 3ª.

De facto, Historiadores de nota, nomeadamente os Srs. Drs. Moreira de Azevedo (*Origem e desenvolvimento da imprensa no Rio de Janeiro*); J. A. Teixeira de Mello (*Ephemerides Nacionaes*); J. P. Xavier da Veiga (*A imprensa em Minas Geraes*) affirmão que a primeira officina typographica fundada no Brazil (excluida a supposição da de Nassau) foi a que estabeleceu-se no Rio de Janeiro já no segundo quartel do seculo passado, sob os auspicios do Capitão General Gomes Freire (depois 1.º conde de Borbadella] Governador daquella capitania.

A outra opinião, que é regeitada *in limine*, attentas ás provas a favor da que fica acima mencionada em ultimo logar, é que a primeira typographia que houve no Brazil chegou ao Rio de Janeiro no anno de 1752, conforme se deduz da *Synopsis* do General Abreu e Lima.

Essa opinião não é mais (pode-se com firmesa assegurar) do que a resultante do erro ou confusão da data de um facto com um outro, que lhe é correlativo.

Com effeito, consignando o anno de 1752 para a creação da *Academia dos Selectos* e o dia 30 de Janeiro para a celebração de sua primeira sessão, o illustre Historiador Pernambucano acrescenta, depois, «A' esta sociedade de litteratos se deve a introducção da primeira typographia que houve no Brazil segundo affirmou o Desembargador Antonio Ribeiro dos Santos, na sua memoria, inserta na collecção das da Real Academia das Sciencias de Lisbôa; porém, pouco durou, porque por Ordem da Corte, se mandou destruir e queimar afim de que não se espalhassem por este meio idéas contrarias ao regimen colonial.» (12)

(12) O illustrado auctor das «Ephemerides Nacionaes», o Dr. J. A. Teixeira de Mello, tambem espôsa esta opinião, á pagina 64 do 1º volume daquella importante obra, quando consigna os factos occorridos a 30 de Janeiro de 1752. Entretanto á pagina 306 do mesmo volume fazendo a resenha dos factos de 13 de Maio de 1808, refere que muitos escriptores suppoem que a typographia que o Conde da Barca fizera vir de Londres naquelle anno (1808) fôra a primeira estabelecida no Rio de Janeiro, e depois escreve: «Já porém na primeira metade do seculo XVIII havia nessa cidade uma officina typographica, graças ao louvavel impulso que dera ás lettras na capitania

O primeiro facto é verdadeiro, não ha que contestar; mas não é áquella associação que se deve o estabelecimento de uma officina typographica no Brazil, e sim á uma outra sociedade, que funccionou anteriormente, a *Academia dos Felises*, installada a 6 de Maio de 1736, e creada tambem sob os auspicios de Gomes Freire de Andrade que foi o seu primeiro presidente.

Quando, em 1752, deu-se a transformação, por assim dizer, da *Academia dos Felises* em *Academia dos Selectos*, muitos annos havia que tinha sido introdusida aquella typographia, melhor ainda, já tinha sido extincta, em virtude de ordens da Metropole.

E porque a ultima das associações foi succedanea da primeira, attribuiram-lhe os esforços, a iniciativa, e, emfim, a gloria da realisação do facto, quando tudo pertence de direito áquella outra.

Ahi a confusão e o erro, a que acima me referi.

Com as linhas, que seguem, o leitor ficará inteirado de tudo quanto occorreu sobre tão interessante assumpto.

Gomes Freire de Andrade (13), depois primeiro Conde de Bobadella, foi um dos capitães-generaes do Rio de Janeiro que mais serviços prestaram á capitania, sob diversos pontos de vista.

Gosava de grande influencia perante a Côrte Portugueza, tanto assim que chegou a reunir em suas mãos por longos annos as redeas da administração das capitanias do Rio de Janeiro e de Minas Geraes e até mesmo de toda a Repartição do Sul; e, tendo sido assignado em Madrid, em 13 de Janeiro de 1750, um tratado de limites, foi nomeado Plenipotenciario e primeiro Commissario para leval-o a effeito, na parte meridional.

---

o Conde de Bobadella, Gomes Freire de Andrade, durante cujo governo se haviam fundado as duas academias particulares dos «Felizes» e dos «Selectos». Termin afazendo menção de diversas obras que sahiram dessa officina publicadas no anno de 1747.

(13) *Andrada* — assim escreveram Xavier da Veiga, Teixeira e Mello.

Outros, entre elles Moreira de Azevedo e Abreu e Lima, escrevem — *Andrade* — Ignoro o motivo da divergencia, ou preferencia.

No desempenho de tão honroza, quão ardua commissão, de que foi incumbido sem embargo de conservar o bastão daquellas capitanias, teve de fazer o gyro de todo o continente do Rio Grande de S. Pedro e Missões.

Seu governo foi longo, e, por isso, teve elle tempo para realisar os maiores beneficios ás capitanias, sujeitas a sua jurisdicção, fazendo reformas e executando obras de subido valor e incontestavel utilidade publica.

A Historia registra que durante o tempo de sua gestão foram fundados no Rio de Janeiro conventos, arqueductos, pontes e fontes, levantada a Fortaleza da Conceição e concluidas a das Ilhas das Cobras, a casa de residencia dos governadores—que depois serviu de Paço Imperial—; em Minas, foi elle quem estabeleceu a capitação, acabando com as casas de fundição, tão onerozas aos mineiros, creou uma Casa de Misericordia, etc.

Foi, portanto, seu governo feliz e fecundo para o Estado do Brazil.

«Seu respeitavel nome, diz Abreu e Lima, será indelevel nos fastos das capitanias, que governou, pelo seu talento e eminentes virtudes, entre as quaes predominavam o desinteresse e a puresa de costumes os mais louvaveis, o zelo pelo serviço publico, a justiça e o amor com que regia os povos fasendo-se por estas circumistancias digno da singular distinção, com que El-Rei D. José I mandou por sua Real grandesa, para exemplo e estimulo dos Governadores, collocar no Senado da Camara o seu retrato onde ainda hoje existe com geral veneração de todos os habitantes desta cidade.»

Zeloso e esclarecido cultor das lettras, Bobadella dispensava sua valiosa protecção aos moços de talento que se dedicavam aos estudos, bem assim áquelles que por falta de meio, não podiam entregar-se á ardua e difficil tarefa das lettras.

« Por sua protecção (escreve o Dr. Moreira de Azevedo) pôde José Basilio da Gama entrar para o Seminario de S. José, e foi o braço forte e imponente desse fidalgo que conduziu á Europa o poeta brazileiro, que lá foi tornar mais sonora e instructiva a sua lyra. »

[illegible] seus esforços, foi, installada no Palacio de sua [illegible]cia, a 6 de Maio de 1736, uma associação litteraria [illegible] nominada *Academia dos Felizes*, composta de trinta [illegible] membros. Do seio dessa associação nasceu a idéa da [illegible]ação de uma outra, a *Academia dos Selectos* o que [illegible]mente realisou-se sendo a Sociedade installada a [illegible]eiro de 1752, tambem na residencia de Bobadella, que nesse tempo já se achava occupando o Palacio que, pouco mais de meio seculo depois, tornou-se o Paço Imperial.

Alguns dos historiadores já citados presumem que a [illegible]ação daquellas associações não teve outro fim senão [illegible]osar, em prosa e em verso, o Capitão General Gomes Freire de Andrade, attentos aos pomposos elogios [illegible]uelle habil servidor de Estado, por ellas legados á posteridade.

Mas é demais louvar ao merito, e negar encomios a [illegible]s Freire de Andrade, o 1 º Conde de Bobadella, administrador emerito, seria esquecer os sentimentos da gratidão, seria negar os innumeros e importantissimos [illegible]ços prestados por esse homem de valor e de virtude, [illegible]mais diz o Principe dos poetas:

« a virtude louvada, vive, o cresce,
E louvor altos casos persuade. » (14)

Foi, pois, por desejar os perfumes da gloria, (escreve o Dr. Moreira de Azevedo) que o Conde de Bobadella [illegible]abeleceu a Sociedade dos *Felizes* e depois a dos *Selectos*; todavia concorreu elle desse modo para o progresso [illegible]ação de uma cidade que vivia occulta sob o véo da ignorancia. »

Praza a Deus que umas tantas associações de elogios mutuos, que tão abundantemente se teem estabelecido no [illegible]e e no Sul, e que com successo vão sendo introduzidas [illegible] meu charo Ceará, produsam em resultado alguma cousa em beneficio das lettras.

(Continúa).

(14) Camões—Os Lusiadas, Canto IV, est. LXXXI.